

Yale University Library Digital Collections

| | |
|------------------------------|---|
| Title | Anonymous. Le Roi Bombance. Tragédie satirique en 4 actes, en prose. Vol. in 8. O Oriente, anno III, 17 Feb 1908. [323-1] |
| Date | 1908 {id=286391} |
| Rights | The use of this image may be subject to the copyright law of the United States (Title 17, United States Code) or to site license or other rights management terms and conditions. The person using the image is liable for any infringement |
| Container information | Box 5 Slide: 3 |
| Generated | 2021-02-26 19:51:55 UTC |
| Terms of Use | https://guides.library.yale.edu/about/policies/access |
| View in DL | https://collections.library.yale.edu/catalog/10648783 |



O RIENTE

17-11-908.

ANNO III

LE ROI BOMBANCE

Tragedie Satirique en 4 actes, en prose. Vol. in 8

ARINETTI, o poderoso Poeta da «Conquête des étoiles», é um audaz e um inspirado. Livre de superstições technicas, possuindo um estylo surpreendente, de luminosidade rara, em que não ha nada de secundario, ou de imitativo, a sua obbra ultima é um dos mais

arrojados livros da litteratura contemporanea e foi um dos maiores successos de livreria e de imprensa na bella, tumultuosa e requintada capital da França.

A tragedia satyrica, que se intitula *Le Roi Bombance* se, como *charge* caricatural, tem incontestavel direito a um lugar de inconfundivel destaque na moderna litteratura europea, não menos nos empolga como satyra social.

Extasiam-nos, è verdade, os enxames radiantes de estrellas com que o pujante «conquistador», mixto de funambulo e de vidente, illuminou a sua estranha aventura sideral. Themias melodicos, combinações de harmonia, effeitos orchestraes surprehendedentes, tudo reuniu o prodigioso Artista n'uma aerea phantasmagoria de nuvens, de sons, de cores,—de todas as cores do espectro solar, que faiscam e fremem bizarramente na epopeia deslumbrante da *conquista das estrellas*,—producto de um puro extase intellectual.

Mas no *Roi Bombance*, onde Shakspeare revive, e Rabelais se transforma, e adquire a poderosa musculatura de Sansão, assombra-nos a acção violentissima, grandiosa, e, por vezes, sinistra, como um silvo de ventania,

ou um rugido de tempestade, a que obedecem, inelutavelmente, os subditos do rei gastronomo.

Gargantua não é, positivamente, um personagem que nos possa... seduzir. A burguezia litteraria é incapaz de admitir que os seus personagens sejam capazes de *densurar* senão...um bulle-de-cha e um *pacífico* pratinho de fios de ovos. A gula selvagem e primitiva de Hanûmant, o estomago de Pantagruel, a Fome de Estomacreux aterram, horrorisam os fracos e requintados filhos da civilisação,—plantulas delicadas que vegetam, só podem vegetar sob o orvalho de dores inconcebiveis, e que um raio de sol redemptor ou um sopro de tempestade destruiria irremediavelmente. Gargantua, Pantagruel são, para nós, colossos antediluvianos, roendo ossos de formidaveis...megatherios.

E é precisamente, por isso, que o *Roi Bombance* está destinado a marcar immorre-doira data na historia da litteratura contemporanea.

Livro d'um audaz por temperamento, a obra tragicamente satyrica de Mr. F. T. Arinetti é tambem uma sombria critica aos «menieurs» do pudding social,—critica vehemente que serve de panno de fundo á acção tempestuosa das parsonagens, cujos nomes ainda agora retinem na miuha imaginaç o, como gritos sinistros d'uma crise faminea na «mysteriosa e semioarbara» Peninsula industauca. Bombance, Estomacreux, Béchamel, Heilaine, Syphon, Tourte, e finalmente, *l'Idiot*, o poeta, o faminto...superior, que em vez de trincar ostras preferiria *engulir*—Deus do